

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

GISLENE RODRIGUES DE LIMA


**A MERENDA ESCOLAR COMO FATOR MOTIVADOR DA
PERMANÊNCIA DO ALUNO EM ESCOLAS PÚBLICAS: CASOS
RETRATADOS NO NOROESTE DO PARANÁ**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

GISLENE RODRIGUES DE LIMA



**A MERENDA ESCOLAR COMO FATOR MOTIVADOR DA
PERMANÊNCIA DO ALUNO EM ESCOLAS PÚBLICAS: CASOS
RETRATADOS NO NOROESTE DO PARANÁ**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Ms. Neron Alípio C. Berghauser

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A Merenda Escolar como fator motivador da permanência do aluno em escolas públicas: casos retratados no Noroeste do Paraná

Por

Gislene Rodrigues de Lima

Esta monografia foi apresentada às 19 h do dia 01 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Paranavaí., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof. Ms. Neron Alípio Cortes Berghauer
UTFPR – Câmpus Medianeira - (orientador)

Prof^a. Dr^a. Maria Fátima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Magela Reny Fonticiela Gomez
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Aos meus pais, João e Edith, *in memoriam*, a quem devo tudo o que sou.

Às minhas filhas, Aline e Lívia, razão da minha vida, que abdicaram do convívio familiar, para que eu pudesse realizar esta especialização.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus – meu alicerce - que esteve ao meu lado, durante toda a trajetória da minha existência; no momento, em que desanimei, Ele me segurou pela mão e me mostrou a direção a ser seguida.

Às minhas filhas, Aline e Lívia, inspiração do meu viver, que me motivaram a não desistir.

Ao meu orientador Neron Alípio Cortes Berghauser, que me instruiu com sabedoria e paciência.

A todos os tutores, professores e demais profissionais que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste curso.

Aos colegas que possibilitaram a troca de experiências, engrandecendo o convívio social.

“Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu”.

(ÉRICO VERÍSSIMO)

RESUMO

LIMA, Gislene Rodrigues de. **A Merenda Escolar como fator motivador da permanência do aluno em escolas públicas: casos retratados no Noroeste do Paraná.** 2018. 37 páginas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho consiste em uma investigação sobre a merenda escolar e sua participação na permanência do educando na escola e na aprendizagem de qualidade. Outrora, mediante alguns estudos, os professores foram apontados como responsáveis exclusivos pela permanência do aluno na escola e pela sua aprendizagem em sala de aula. Desta forma, os esforços foram voltados ao aperfeiçoamento do docente, por meio de cursos de especialização, oficinas, em busca de novas didáticas, metodologias a serem aplicadas ao magistério, obtendo resultados significativos no ensino aprendizagem. Hoje, há professores mais capacitados e preparados ao ensino de boa qualidade, mas é perceptível que o problema da evasão escolar ainda é uma realidade preocupante. Nesta vertente, houve novas pesquisas, no intuito de investigar mais fatores condizentes da evasão escolar e, conseqüentemente, responsáveis pela aprendizagem insuficiente. Pela regência em sala de aula, foi possível perceber a indisposição dos alunos às aulas, ainda que com metodologias diversificadas. Partindo de conversas informais, educandos citavam como causa de desistência escolar, a alimentação insuficiente e oferecida apenas uma vez, em horário pré-estipulado. É cediço que a população carente da sociedade é clientela das escolas públicas e, indubitavelmente, em índice elevado, bem como trabalhadores com alta carga horária e pouco tempo para estudos. No anseio de terminarem os estudos, estes alunos comparecem às escolas sem alimentação e, na maioria das vezes, por não dispor de refeição em seus domicílios. Pela exposição dos motivos citados, crescem os indicadores de retenção e de evasão das escolas públicas por todo o país. Diante dos argumentos expostos, este trabalho procurou levantar a percepção de alunos envolvidos com o problema e também com profissionais ligados ao ambiente escolar na região Noroeste do Estado do Paraná, e identificar possíveis caminhos para diminuir os efeitos negativos desta situação.

Palavras-chave: Motivação. Alimentação. Evasão. Escola Pública.

ABSTRACT

LIMA, Gislene Rodrigues de. **The school lunch as a motivating factor for the student's stay in public schools: cases portrayed in the Northwest of Paraná.** 2018. 37 páginas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work consists of an investigation about the school lunch and its participation in the stay of the student in the school and in the learning of quality. Once, through some studies, the teachers were identified as exclusive responsible for the student's stay in school and for their learning in the classroom. In this way, the efforts were directed towards the improvement of the teacher, through specialization courses, workshops, in search of new didactics, methodologies to be applied to the teaching profession, obtaining significant results in teaching learning. Today, there are teachers who are more capable and prepared for good quality education, but it is obvious that the problem of school dropout is still a worrying reality. In this area, new research was carried out in order to investigate more factors responsible for school dropout and, consequently, responsible for insufficient learning. By the regency in the classroom, it was possible to perceive the indisposition of the students to the classes, although with diverse methodologies. Starting from informal conversations, students mentioned as a cause of school drop-out, insufficient feeding and offered only once, in pre-set hours. It is imperative that the poor population of the society is clientele of public schools and, undoubtedly, high index, as well as workers with high workload and little time for studies. In the longing to finish their studies, these students attend the schools without food and, most of the time, for not having a meal in their homes. For the reasons given above, indicators of retention and evasion of public schools throughout the country are growing. In view of the arguments presented, this work sought to raise the perception of students involved with the problem and also with professionals related to the school environment in the Northwest region of the State of Paraná, and identify possible ways to reduce the negative effects of this situation.

Keywords: Motivation. Food. Evasion. Public School.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Distribuição de necessidades nutricionais e número de refeições sugeridas para diversos tipos de estudantes..... | 15 |
| Tabela 2 – Distribuição de repasses de valor para alimentação escolar por tipo de escola (estudante) para as escolas públicas no Brasil..... | 17 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 12 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 16 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 17 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| REFERÊNCIAS..... | 19 |

1 INTRODUÇÃO

Formado por uma rede complexa de variados elementos, o sistema educacional apresenta uma estrutura, cuja principal intenção é promover a formação pessoal, social, humana e até mesmo profissional dos estudantes (dependendo do nível escolar em que se encontra). Neste sentido, uma das principais preocupações por parte dos órgãos que mantêm economicamente este sistema funcionando, é a retenção e desistência dos estudantes; um problema que causa prejuízos econômicos, pessoais, e até mesmo psicológicos ligados à frustração em não concluir uma fase escolar.

Assim sendo, para os estudiosos dos processos educacionais existem demandas relacionadas aos aspectos que motivam (ou desmotivam) o aluno a permanecer em sala de aula. Há que se estudar, portanto, os aspectos que possam colaborar com a sua permanência na escola. No caso do sistema escolar brasileiro, em que as mazelas sociais e políticas são tantas que levam a miséria, milhares de pessoas, não é estranho que a alimentação tenha se tornado uma moeda de troca para que estudantes continuem frequentando suas escolas há décadas.

Uma alimentação em horário escolar, com alta qualidade, tem sido considerada um dos intervenientes favoráveis à permanência e ao bom desenvolvimento do aluno na escola, que proporciona uma melhoria no processo de aprendizagem. É cediço que a alimentação equilibrada exerce influência no desenvolvimento da capacidade e qualidade da aprendizagem, pois alunos bem nutridos apresentam melhores notas e maior facilidade na compreensão dos conteúdos ministrados pelos educadores (Silva e Bocchetto, 2010).

Percebe-se que a nutrição apresenta papel fundamental colaborando na determinação do desempenho escolar da criança. Sendo assim, a escola também adquire a responsabilidade de fazer com que os bons hábitos alimentares se concretizem, além de destacar a importância dos pais nesse processo, afinal de contas, a alimentação da criança também deve ser observada e equilibrada desde o seu nascimento.

Quanto ao papel da escola na função de construir e disseminar bons hábitos alimentares, como forma complementar a educação para a boa saúde, Ochsenhofer *et al* (2006) comentam que:

O papel da escola é fundamental na formação dos hábitos de vida dos estudantes e é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional, pois as consequências da alimentação inadequada nesta idade podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno. Ao formular cardápios de boa aceitação, deve-se respeitar hábitos alimentares culturais da criança; preferências e aversões a alimentos; condições fisiológicas; atitudes, crenças e tabus relacionados aos alimentos. Adolescentes e crianças são caracterizados como grupos de risco, pois são mais susceptíveis às influências ambientais como cultura, normas, tradições e valores, assim como a mídia e o prestígio social do alimento estão envolvidos no aprendizado e na incorporação de determinados hábitos.

Basílio (2016) afirma que muitos estudos foram direcionados sobre metodologias docentes como potencial forma de conter ou dirimir a evasão escolar. Questionamentos controversos permaneceram, pois, apesar do professor buscar aperfeiçoamento na área educacional e utilizar técnicas elaboradas no ensino aprendizagem, ainda assim, a evasão dos alunos é alarmante nos bancos escolares, especialmente em determinadas regiões.

Almeida e Iocca (2012) apontam que na busca de desvendar as causas motivadoras da evasão escolar, pesquisas foram realizadas, em direções diversas daquelas concepções tradicionalmente apresentadas que responsabilizam o professor como o principal responsável pela permanência do aluno na escola e pela aprendizagem de qualidade. Desse modo, perceberam-se que outros fatores auxiliavam na evasão escolar e dificultavam a aprendizagem do aluno, dentre eles, a merenda escolar pouco atrativa, mal elaborada, não nutritiva.

Partindo deste pressuposto, foram realizados estudos sobre a merenda escolar, evidenciando-se que alimentação nutritiva e bem elaborada pode contribuir consideravelmente na permanência do aluno no âmbito escolar e lhe proporciona disposição e facilidade na aprendizagem dos conteúdos ministrados.

Para a realização deste estudo, partiu-se da percepção de que havia diferenças entre os cardápios oferecidos pelas diversas escolas em que a pesquisadora tem contato na região Noroeste do estado do Paraná. Enquanto uma escola oferecia uma refeição apropriada e equilibrada, composta de arroz, feijão, salada e carnes, por exemplo; outras limitam-se a apenas disponibilizar biscoitos (comercialmente fabricados), frutas (geralmente pouco variadas), ou doces também fabricados em larga escala. Diferentes políticas de alimentação escolar estavam

sendo aplicadas em escolas com certa similaridade de características gerenciais e operacionais.

No intuito de entender tal discrepância no oferecimento de merenda nas escolas, buscou-se aprofundar o estudo tendo este tema como foco principal.

Se o PNAE distribui alimentos nutritivos e saudáveis para todas as escolas, por que algumas não ofertam merendas nutritivas e diversificadas?

Consoante às evidências relatadas, esta monografia procura investigar a questão do oferecimento de merendas, partindo da função das merendeiras, que colaboram no preparo dos alimentos. Parte-se do pressuposto de que uma merenda bem elaborada é um recurso de extrema importância no desenvolvimento e rendimento escolar e manutenção do aluno na escola, mitigando a evasão escolar e oportunizando um aprendizado com boa qualidade.

Para a condução deste trabalho procurou-se compreender a percepção de atores do ambiente estudantil acerca da influência que a alimentação escolar pode causar na motivação por manter-se estudando. Para este caso, declaram-se como atores, os grupos de estudantes e de merendeiras (ou profissionais da limpeza que trabalham com esta atividade), pois são as principais pessoas envolvidas com o processo.

Portanto, tem-se como objetivo principal deste trabalho: investigar como a merenda escolar pode ser compreendida como um fator interveniente na permanência do estudante em sala de aula. Considera-se, para isto, se a qualidade da carga nutritiva elaborada é oferecida de forma adequada e nutritiva aos alunos. Para tanto foram pesquisados alunos de uma escola do ensino para Jovens e Adultos do município de Paranaíba.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É fato que vários fatores do cotidiano escolar podem interferir na motivação para a aprendizagem do estudante. Abreu (2009) ilustra que aspectos familiares, financeiros e profissionais, têm a possibilidade de influenciar positiva ou negativamente o interesse e os resultados dos alunos em uma escola. Outros elementos também são apontados pela mesma autora como intervenientes no desempenho escolar tais como: a apatia aos estudos, instabilidade emocional, carências afetivas, dependência química, ausência de objetivos e desvalorização do trabalho docente.

Basílio (2016) descreve que, por consolidação de diversas pesquisas direcionadas, que os elementos ora citados são responsáveis pela evasão escolar, espantoso vilão do ensino aprendizagem e que influencia, negativamente, a sociedade, aumentando o índice de violência familiar e social, de criminalidade, desemprego, condições precárias de sobrevivência populacional.

Todavia, Custódio (2018) afirma que um aliado à evasão escolar de grande repercussão é a questão alimentar nas escolas, que merece a devida atenção. Uma merenda bem elaborada é um valioso recurso ao combate à evasão escolar. É comum crianças e adolescentes ingressarem no ambiente escolar, no intuito de se alimentarem. Basílio (2016) ainda complementa que, nestes casos, muitos destes estudantes pertencem a famílias carentes, trabalhadores rurais, que não dispõem de condições financeiras necessárias para fornecerem aos filhos uma alimentação adequada e nutritiva. Nestas condições de alta necessidade estas pessoas passam a entender a escola, não apenas como um local de aprendizado, mas como uma solução para o problema de desnutrição.

Custódio (2018) ilustra que existem também classes de estudantes que exercem a profissão tanto na área urbana quanto na rural e, na maioria das vezes, se deslocam direto para a escola, sem terem sequer feito uma alimentação ao dia. Nestes casos, se a escola não lhes oferecer uma alimentação adequada, indubitavelmente, a evasão será uma consequência certa.

Para tentar mitigar casos críticos como os ilustrados, foram criados programas federais de nutrição e alimentação escolar, Bezerra (2009) comenta que desde a década de 1940, com o chamado Instituto de Nutrição, o governo federal

procura desenvolver programas ofertando uma alimentação saudável, nutritiva e adequada. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado na década de 1990 em sua versão mais definitiva, objetiva atender aos alunos matriculados nas escolas públicas do território nacional durante a jornada de aulas, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento e rendimento escolar.

Neste paradigma, Abreu (2009) comenta que os entes governamentais devem investir, cada vez mais, numa alimentação escolar mais nutritiva e adequada, porém a elaboração do alimento deve ser uma função de grande responsabilidade das merendeiras, que, aliadas à comunidade escolar, desempenham um papel educativo na escola, ensinando as crianças a comerem e promovendo a reeducação alimentar.

Basílio (2016) comenta que para a nutricionista Vanessa Manfre, as escolas representam um espaço de grande responsabilidade não somente para o ensino das ciências e das práticas pedagógicas, uma vez que, em seus diversos ciclos etários, elas acompanham as várias etapas do desenvolvimento da criança, desde a primeira infância, tempo em que começam a se moldar os hábitos alimentares que repercutirão por toda a vida até a completa formação do ser humano. A própria autora ilustra comentários que a profissional apresenta em uma entrevista, na qual afirma:

A escola tem o papel de fornecer a refeição baseada nas recomendações nutricionais de cada criança, considerando o tempo em que elas estão naquele espaço. E também promover ações capazes de introduzir novos alimentos e fazer com que os estudantes conheçam, manipulem e mastiguem novos alimentos”, afirma.

Almeida e Locca (2012) afirmam que para que haja uma eficiente aplicação e recursos na geração de resultados satisfatórios no que se refere a nutrição dos estudantes por faixa etária e por regime de estudo, há que se criar normas e indicadores de destinação de verbas para cada tipo de estudante. Neste caso as autoras comentam sobre as determinações definidas no PNAE (BRASIL, 2013) e as suas diversas resoluções.

Segundo a Resolução 26 (17/06/2013), do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da Educação Básica no âmbito do Programa Nacional de

Alimentação Escolar): as unidades escolares que atuam em período integral devem atender, no mínimo, 70% das necessidades nutricionais diárias das crianças e adolescentes, distribuídas em pelo menos três refeições. Na Tabela 1 é possível verificar as necessidades nutricionais e o número de refeições por dia sugeridas pelo PNAE para as escolas públicas brasileiras (BRASIL, PNAE, 2013).

Tabela 1: Distribuição de necessidades nutricionais e número de refeições sugeridas para diversos tipos de estudantes.

| Tipo de Escola (estudante) | Necessidades Nutricionais (por dia) | Número de Refeições |
|-------------------------------------|-------------------------------------|---------------------|
| Creche (período parcial) | 30% | 2 |
| Creche (período integral) | 70% | 3 |
| Comunidades indígenas e quilombolas | 30% por refeição | |
| Demais alunos (período parcial) | 20% | 1 |
| | 30% | 2 ou + |
| Demais alunos (período integral) | 70% | 3 |

Fonte: PNAE – MEC. (2013).

Outro fator importante na educação alimentar e nutricional dos estudantes são as/os merendeiras/os. Ainda utilizando os comentários de Basílio (2016) quando descreve as impressões da nutricionista Vanessa Manfre, o papel daqueles profissionais vai para além do simples preparo do alimento, as responsabilidades da merendeira superam a de um responsável por um restaurante comercial.

Essa pessoa é que pensa o prato e manipula os alimentos; tudo isso pode influenciar na aceitação dos estudantes. “Há um poder de influência sobre eles, e isso também tem de ser educativo”, atesta. Há outras práticas que dialogam com essa perspectiva de entender esses profissionais como agentes educativos e não como auxiliares de serviços gerais. Uma delas leva o nome de “Merenda com o *Chef*” e é realizada no bairro Rio Vermelho, em Salvador, dentro do programa Bairro-Escola Rio Vermelho, que propõe uma articulação comunitária para promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens por meio da ampliação das oportunidades educativas no bairro. Semanalmente, os estudantes de algumas escolas e merendeiras/os se encontram com um *chef* local para juntos, fazerem uma releitura da alimentação escolar, prever hábitos mais saudáveis e criar novas receitas.

De acordo com Basílio (2016), uma proposta da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, denominado programa META - Minha Escola Tem Ação – foi

elaborado com a ideia de construir bons hábitos alimentares e ambientais aos estudantes da rede pública estadual de ensino. Para tanto foram aplicadas ações de capacitação específica para servidores das secretarias, bibliotecas, laboratórios, monitores de pátios e áreas de acesso às escolas bem como às merendeiras e agentes educacionais. Estes profissionais receberam treinamentos para ampliar seus conhecimentos acerca de assuntos de natureza nutricional e de questões ambientais de forma a colaborar na formação dos estudantes no cotidiano escolar.

O papel da escola, segundo comentam Silva e Bocchetto (2010) é fundamental na formação dos hábitos de vida dos estudantes e é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional, pois as consequências da alimentação inadequada nesta idade podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno. Existe uma forte integração entre os processos de alimentação e educação, pois a disseminação dos benefícios para a saúde obtidos por meio de uma alimentação mais saudável ocorre tanto pelas práticas no cotidiano escolar e posturas ensinadas ao aluno quanto pela própria informação a ele repassada na escola.

Cavalcanti (2009, p. 23) complementa sobre a importância em se estudar o assunto “alimentação e nutrição nas escolas” considerando-se a importância que estes temas representam na prevenção de doenças e manutenção na qualidade de vida. Para o autor “A escola, portanto, deve buscar qualidade máxima, não só no ensino, mas também nas atividades que ali são desenvolvidos, como alimentação”.

No Brasil, a Alimentação Escolar passou a ser um recurso em todo o território nacional por meio do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). E, para que esse recurso chegue à escola, o MEC possui o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (BRASIL, 2011).

A Constituição Federal, (BRASIL, 2000), em seu artigo 208, inciso VII, descreve que o dever do Estado com a educação será efetivado com a garantia de: VII – atendimento ao educando, através de programas suplementa material didático, transporte, alimentação, assistência à saúde e outros. Sendo assim, a alimentação escolar é um direito adquirido do aluno, garantido pela lei maior brasileira.

Fonseca (2015) ilustra que desde 1998, o PNAE é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que é uma autarquia do Ministério da Educação (MEC). O principal objetivo do PNAE consiste em atender às

carências nutricionais dos estudantes, de forma universal (pois independente da condição social, raça, cor, etnia e religião) durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar. O PNAE visa à transferência, em caráter suplementar, de recursos financeiros aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios. É considerado um dos maiores programas na área de alimentação escolar no mundo e prioriza garantir a alimentação escolar de estudantes de toda a educação básica matriculados em escolas públicas e filantrópicas (BRASIL, FNDE. 2004).

Conforme afirma Basílio (2016), seguindo as determinações do programa, o repasse é feito pela União para estados e municípios usando o critério de dias letivos para cada estudante. Para tanto ele utiliza os dados quantitativos do censo escolar realizado no ano anterior (BRASIL, FNDE. 2004). Os valores repassados são classificados considerando-se tipo de escola, de estudantes, modalidade e etapa como pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição de repasses de valor para alimentação escolar por tipo de escola (estudante) para as escolas públicas no Brasil.

| Tipo de escola (estudante) | Valor repassado por estudante (R\$) |
|---|--|
| Creches | 1,00 |
| Pré-escola | 0,50 |
| Escolas indígenas e quilombolas | 0,60 |
| Ensino Fundamental, médio e educação de Jovens e Adultos | 0,30 |
| Ensino Integral | 1,00 |
| Alunos do Programa Mais Educação | 0,90 |
| Alunos do Atendimento Educacional Especializado no contra turno | 0,50 |

Assegurado pela Constituição de 1988, o PNAE tem caráter universal e, segundo o FNDE, atende todas as modalidades de ensino mencionadas.

Fonte: BRASIL, FNDE, 2009.

Para Ramos, Santos e Reis (2013) a dinâmica de controle e acompanhamento e fiscalização do PNAE dever ser feita diretamente pela sociedade, usando-se para isto dos Conselhos Municipais de Alimentação Escolar (CAE), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo próprio Ministério Público.

Conforme afirma Rangel (2014) tendo-se como preocupação a saúde do estudante um grande desafio para os profissionais de saúde é estimular o contato

com preparo de alimentos que sejam saudáveis e atrativos, proporcionando prazer e respeitando a cultura dos indivíduos e de seu grupo social. O mesmo autor ainda salienta que os hábitos alimentares não adequados estão associados a diversos prejuízos à saúde, entre eles a obesidade, que contribui para o aumento e a prevalência de morbidade e mortalidade na vida adulta. Para ilustrar esta preocupação cita-se uma passagem de Albiero e Alves (2007) sobre o papel que a alimentação saudável representa na formação física e intelectual do estudante.

As atividades educativas promovem uma alimentação adequada que é de fundamental importância durante toda a vida, pois contribui decisivamente para o crescimento e o desenvolvimento fisiológico, a manutenção da saúde e do bem-estar do indivíduo. Uma vez que também precisa de um suporte equilibrado de nutrientes, para possibilitar seu apropriado desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Para que a educação nutricional possa ser efetiva em seus objetivos, deve estar aliada ao emprego de metodologias lúdicas e dinâmicas em sala de aula, explorando, na criança, sua criatividade e imaginação, iniciando um processo de afirmação da identidade alimentar (ALBIERO; ALVES, 2007)

Ochsenhofer *et al* (2006) comentam que no caso do Brasil, em determinadas regiões, uma parcela considerável de alunos de escola pública pertence a uma população que se encontra em situação de insegurança alimentar. Neste cenário, é muito frequente que a alimentação escolar, seja efetivamente, a única refeição completa do dia. Rangel (2014) ainda salienta que em muitos casos, estes estudantes só virão a alimentar-se novamente no dia seguinte, na escola. Para estes casos a merenda escolar se constitui em um dos alicerces do processo de aprendizagem. Nela estão contidos todos os subsídios nutricionais que possibilitarão melhor rendimento do aluno em sala de aula. Ribeiro e Silva (2013) complementam a ideia, afirmando que uma criança bem alimentada é mais esperta, ativa, aprende com mais facilidade e tem mais disposição para brincadeiras e outras atividades.

De acordo com Teixeira (2016), é de fundamental importância para sua formação física e intelectual, que a criança possa se alimentar de forma e quantidades corretas o dia inteiro. A proposta da merenda escolar é garantir que isto ocorra da melhor forma possível, Ribeiro e Silva (2013) alegam que em muitos casos isto não tem ocorrido em muitas partes do país.

Para a formação de profissionais capacitados a elaborar uma alimentação ideal aos estudantes respeitando especificidades de idade, formação, período escolar e outros aspectos necessários, é fundamental a realização de cursos diversos. Aguiar (2018) em seu curso de Capacitação para Cozinheira - Merendeira Escolar - Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, aponta que:

A função de merendeira ou cozinheira escolar é exercida geralmente por mulher que assume, em muitos casos, o papel de chefe de família. Entre os profissionais da educação, faz de sua função uma arte, e nela coloca sua dedicação, contribuindo para o bem-estar e o rendimento escolar dos estudantes. Sendo um manipulador de alimentos, então, a merendeira necessita de adequada formação nessa área de alimentação.

Fonseca (2015) comenta que a profissionalização das merendeiras (cozinheiras escolares) contribui decisivamente para a aceitação do alimento e o seu completo consumo além de colaborar com a aprendizagem do aluno. Ao preparar um alimento com funções nutricionais corretas, a merendeira colabora na transmissão de bons hábitos alimentares e no despertar do aluno por uma alimentação saudável.

Silva e Bocchetto (2010) afirmam que é de fundamental importância o acompanhamento de todo o processo de fornecimento de alimentos para os estudantes por parte de um profissional nutricionista. Busca-se com isto a proposta de obter-se uma reeducação alimentar, visando a minimização do excesso de peso e das carências nutricionais.

Segundo Monteiro (2005), tanto a aprendizagem escolar, quanto o direito a uma alimentação balanceada estão intimamente ligados, ou seja, a importância da distribuição da merenda escolar está comprovada em vários estudos e pesquisas. Uma dessas pesquisas foi realizada e publicada pela Universidade Estadual de Campinas, diz que para 50% dos alunos da região Nordeste, a merenda escolar é considerada a principal refeição do dia.

Conforme ainda comenta Monteiro (2005) em outra pesquisa realizada na região do semiárido brasileiro, são apresentados os dados referentes à situação da desnutrição das crianças de até 5 anos na ordem de 10% na classe socioeconômica

E, 6,8% na classe D - isso aponta que um número considerado de crianças está em condições de vulnerabilidade alimentar. (MONTEIRO, 2005, p.33)

A importância da alimentação é comprovada em inúmeros estudos e pesquisas. O Ministério da Saúde (2008) em seu site cita uma pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), publicada em 2003, revelando que, para 50% dos alunos da região Nordeste, a alimentação escolar é considerada a principal refeição do dia. Na região Norte este índice é de 56%. A má qualidade da alimentação nas escolas, no entanto, é um dos principais fatores que comprometem a segurança alimentar da população jovem brasileira.

Os mais recentes dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência (UNICEF) revelam que 45% das crianças de até cinco anos no país apresentam quadro de desnutrição. Outros levantamentos apontam uma crescente incidência de casos de obesidade infantil, decorrente, em grande parte, da mudança de hábitos alimentares dos jovens em direção ao consumo diário das chamadas *fast-foods* e dos produtos vendidos em cantinas escolares, tais como refrigerantes, salgadinhos e frituras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Todo trabalho científico, para sua completa validação, além da fundamentação teórico-empírica consistente, precisa de uma adequada estruturação metodológica. Buscou-se com isto, identificar os aspectos fenomenológicos essenciais, existentes na realidade prática, que estejam relacionados com o objeto da pesquisa. Neste caso, procura-se usar métodos que atendam às expectativas teóricas revisadas, e que sejam adequadas à abordagem do fenômeno pesquisado.

Gil (2002) comenta que as pesquisas podem ser classificadas quanto sua natureza, forma de abordagem, objetivos e procedimentos técnicos. Quanto à natureza, elas podem ser básicas ou aplicadas. No caso do presente trabalho a natureza é aplicada, pois busca gerar conhecimentos para aplicação prática na solução de problemas específicos.

Quanto à forma de abordagem do problema, este estudo pode ser definido como pesquisa qualitativa, relacionando aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente pelas opiniões dos envolvidos no processo (FACHIN, 2001). No caso isto se concretizou pela análise do teor das respostas dos estudantes e merendeiras das escolas estudadas.

De acordo com Minayo (1993), quanto aos objetivos, essa pesquisa foi realizada de forma exploratória, pois proporcionou maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito e claro. Quando a aplicação da pesquisa o estudo apresentou características de levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que possuem experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Por meio das observações, em diálogos informais, questionários, realizados durante a elaboração da pesquisa, constatou-se que os alunos não apresentavam opinião ou preferência em relação a costumes alimentares saudáveis tanto na instituição de ensino quanto no ambiente familiar. Deste modo, esta intervenção se fez necessária de acordo com os autores citados no artigo e podem fazer diferença no hábito alimentar e no aprendizado do educando, em todas as áreas do conhecimento do currículo comum do ensino médio.

A princípio, o método utilizado constou de pesquisa bibliográfica que possibilitou uma visão generalizada do assunto abordado nesta monografia,

trazendo supedâneo para o desenvolvimento da pesquisa elaborada, conforme consta dos dados bibliográficos citados na parte específica deste trabalho.

Em sequência, ocorreu a pesquisa, por meio da aplicação de questionário com alunos, matriculados no ensino médio coletivo, disciplina de Língua Portuguesa, de um colégio do município de Paranaíba.

Para esta pesquisa, foi elaborado um formulário com 15 questões escritas (material impresso) direcionadas à merenda escolar, os alunos foram orientados a respeito do assunto tratado e, após, distribuídas a eles para que as respondessem. O modelo deste formulário pode ser visto no Apêndice A.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada pela aplicação de um questionário direcionado à profissional responsável pela elaboração dos pratos da escola escolhida como objeto de estudo. Este formulário pode ser visto no Apêndice B. Antes da aplicação da pesquisa com a merendeira, houve sua orientação não somente sobre a importância da alimentação no desenvolvimento da aprendizagem, mas também da função de conscientização da reeducação alimentar nutritiva e balanceada aos alunos, como forma de uma vida mais saudável, refletindo numa motivação maior para manutenção dos educandos na sala de aula e para os estudos, resultando numa aprendizagem de qualidade.

As pesquisas realizadas, por meio de formulário específico, foram aplicadas *in loco* e objetivaram fundamentar a importância da merenda escolar nutritiva e equilibrada, como motivação para os educandos permanecerem no ambiente escolar, evitando a evasão – vilão do ensino aprendizagem - e desenvolverem uma aprendizagem de qualidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, por meio dos formulário respondidos, da experiência de regente em sala de aula e demais pesquisas realizadas em sites e diversas bibliografias, restou notório que a merenda escolar é um elemento de importante motivação aos alunos, para que ingressem e se mantenham no âmbito escolar, desenvolvendo assim a aprendizagem de qualidade e, conseqüentemente, impedindo a evasão dos educandos, contribuindo sobremaneira para uma sociedade menos violenta e com cidadãos mais atuantes.

Afigurou-se da entrevista realizada com os alunos, que muitos se valem da merenda escolar para se manterem na escola, pois a maioria são trabalhadores comerciais, rurais, de supermercados e se deslocam, diretamente, para o âmbito escolar, tendo em vista que o expediente laboral se estende após as 18 horas e que o horário inicial das aulas ocorre às 19 horas, não dispondo de tempo suficiente para locomoção à casa, a fim de alimentarem-se.

Em face do mencionado, os alunos se dirigem à escola sem a devida alimentação, no intuito de adquirirem conhecimento. Entretanto, muitos não persistem até o horário determinado para a merenda e desistem, retornando à casa para proceder à alimentação. Há outros casos que os alunos buscam a escola não só para aquisição de conhecimento, mas também para fazerem a alimentação do dia, tendo em vista que os educandos da escola pública, normalmente, são de família de baixa renda.

Na entrevista, foi relatado que a merenda escolar não tem sido atrativa ao paladar dos alunos ou insuficiente em termos qualitativos e nutritivos, assim acabam não se alimentando e desistem de frequentar as aulas até o seu término.

Com esta habitualidade, os alunos que dependem da alimentação acabam abandonando ou se evadindo do meio escolar.

Pela pesquisa realizada com merendeiras, percebeu que o número de servidoras contratadas para a elaboração da merenda é insuficiente, comprometendo o preparo da alimentação.

Assim prescreve o artigo 6º. da Constituição Federal: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a

segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”

Este estudo demonstra que as autoridades envolvidas com a educação precisam valorizar e financiar uma alimentação escolar digna, nutritiva e balanceada, bem como mão de obra suficiente para a produção da merenda, tanto no horário inicial das aulas quanto no horário especificado para a merenda oficial, aos alunos que se inserem na escola em busca de conhecimento, aprendizagem qualitativa – evitando o abandono e a evasão escolares, que atribui ao Brasil um índice assustador, impactante em relação aos demais países da América Latina.

“Brasil tem a maior taxa de abandono do ensino fundamental e médio da América Latina, segundo a Síntese dos Indicadores Sociais (SIS) do IBGE - análise baseada principalmente em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios” (PNAD) 2010” (IBGE/Divulgação)

“Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz PNUD (14 de março de 2013). Dados do PNUD mostram que um a cada quatro alunos que inicia o Ensino Fundamental abandona a escola antes de completar a última série” (Fonte: UOL Educação).

“Os novos dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino” (INEP/Censo escolar)

Diante deste cenário alarmante, a pesquisa desenvolvida busca uma motivação para os alunos ingressarem e permanecerem na escola pública, concluindo o ensino fundamental e médio, diminuindo – em consequência - os índices impactantes divulgados pela mídia, em razão do abandono e da evasão escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento desta pesquisa e dos resultados obtidos, evidencia-se a alimentação escolar como um elemento motivador de grande repercussão na tentativa de evitar a evasão e o abandono escolares, reduzindo os índices alarmantes divulgados pela mídia, que escandalizam o país, provocando reflexos positivos na educação e na sociedade, em prol de um convívio social desprovido de tanta violência e conduzido por cidadãos participantes.

A partir do momento em que os alunos souberam da aplicação da pesquisa, a grande parte dos alunos questionou sobre o conhecimento das respostas deles pela direção, demonstrando receio de represálias. Consoante a este fato, foi explanado todo o procedimento e a necessidade da pesquisa, ainda assim, muitos se recusaram a participar da entrevista proposta e outros a responderam de forma genérica, amedrontados de sofrerem algum tipo de consequência prejudicial a eles.

Contudo, todos os alunos ratificaram – oralmente – que a merenda escolar é muito importante para a permanência deles na sala de aula, em face da jornada de exercício profissional; embora não relatassem na entrevista, por desconforto, muitos reafirmaram a necessidade da alimentação escolar, em face de insuficiência financeira para disporem de uma alimentação adequada, nutritiva em seus lares, sendo, efetivamente, de conhecimento da comunidade escolar a realidade financeira precária de muitos educandos que procuram os bancos escolares em busca de alimentação, não encontrando subsistência alimentar, acabam se evadindo da escola.

Os estudantes pesquisados acrescentaram, inclusive, a necessidade de uma merenda inicial, antes de adentrarem na sala de aula, um lanche talvez. A merendeira reivindicou disponibilização de pessoal para trabalhar na merenda escolar, tendo em vista que exerce tal profissão sozinha, e a demanda de alunos é grande. A profissional da alimentação escolar esclareceu que a merenda é adquirida por meio da verba recebida pela direção e esta efetiva a compra dos ingredientes que compõem a merenda escolar e que desconhece a origem da verba. Ratificou ainda que todos os aprendizes e a maioria dos professores merendam na escola.

Diante de todos os fatos relatados pelos alunos e pela merendeira, restou notória a essencialidade da merenda escolar nutritiva e balanceada como elemento

motivador de permanência dos estudantes, na sala de aula, a contratação de mais servidores para atuarem na área alimentar, cursos de formação de merendeiras e uma fiscalização mais rígida e eficiente, *in loco*, das autoridades - na condução e emprego da verba alimentar.

Alunos na escola é a promessa de uma sociedade menos violenta, a possibilidade de exercitar a aprendizagem qualitativa, formando cidadãos pensantes e mais atuantes no meio social. A evasão e o abandono escolar são vilões que inviabilizam esta formação, aprendizagem e promessa pleiteadas.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006)

ABREU, Mariza. **A escola possível e a merenda escolar**. Coletâneas do PPGEDU, Porto Alegre, v.1, n.1, p.121-136, jul./ ago. 2009.

AGUIAR, Jeanice de Azevedo. **Funções da Cozinha Escolar**. Curso de Formação de Cozinha Escolar. CPT. Online. Disponível em < <https://www.cpt.com.br/cursos-administracao-escolar/artigos/funcoes-da-cozinha-escolar> >, acesso em 10/abr/2018.

ALBIERO, K. A.; ALVES, F. S. **Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares crianças pela educação nutricional**. Revista Nutrição em Pauta, São Paulo, v.15, n. 82, p. 17-21. 2007.

ALMEIDA, Ana Lúcia de; IOCCA, Fátima Aparecida Silva. **Hábitos alimentares na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógicos. v.3, n.2, p. 31 - 41, Maio - Jul. 2012.

BASAGLIA, Poliana. MARQUES, Ariane Stefane. BENATTI, Luana. **Aceitação da Merenda Escolar entre alunos da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Amparo-SP**. Revista Saúde em Foco, Ed. 7. Ano 2015. Unisepe.SP.2015.

BASÍLIO, Ana Luiza. **Alimentação escolar é parte do processo de aprendizagem**. Centro de Referência em Educação Integral. 2016. Disponível em: < <http://educacaointegral.org.br/reportagens/alimentacao-escolar-e-parte-do-processo-de-aprendizagem/> > .Acesso em 06/fev/2018.

BEZERRA, José Arimatea Barros. **Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2009, vol.14, n.40.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação** (FNDE). Secretaria de Educação à Distância. Programa Nacional de Alimentação Escolar. Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE. 4ª ed. Brasília: MEC, FNDE, 2011.

BRASIL. **Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>>. Acesso em 12/fev/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional De Desenvolvimento Da Educação/Ministério Da Educação. **Resoluções FNDE/CD/nº**. 035 de 1º. Outubro de 2003 e FNDE/CD/nº 038 de 23 de agosto de 2004.

CUSTÓDIO, Ivanir Madoenho. **Influências da Alimentação na Aprendizagem**. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1674-8.pdf>, Acesso em 10/fev/2018.

FONSECA, Auremary Nazareth Gomes. CARLOS, José. **Merenda Escolar: Um estudo exploratório sobre a implementação do Programa Nacional de Alimentação na Escola – PNAE na Unidade Integrada Padre Newton Pereira em São Luis**. Educere. XII- Congresso Nacional de Educação. PUCPR, 2015. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20622_10865.pdf>, Acesso em 10/mai/2018.

MONTEIRO, C. A. **Análise do Inquérito Chamada Nutricional 200**. Ministério da Saúde. 2005.

OCHSENHOFER, K.; QUINTELLA, L.C.M.; SILVA, E.C.; NASCIMENTO, A.P.B.; RUGA, G.M.N.A.; PHILIPPI, S.T.; SZARFARC, S.C. **O papel da escola na formação da escolha alimentar: merenda escolar ou cantina?** Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 31, n. 1, p. 1-16, abr. 2006.

RAMOS, Flavia Pascoal. SANTOS, Ligia Amparo da Siva. REIS, Amélia Borba Costa. **Educação Alimentar em escolares: uma revisão de literatura**. Caderno da Saúde Pública, Rio de Janeiro. 29(11) 2147-2161, nov, 2013.

RANGEL, C. N. **Alimentação escolar e educação alimentar e nutricional: convergências e contradições**. [Tese de doutorado] Rio de Janeiro: UFRJ/NUTES, 2014.

RIBEIRO, Gisele Naiara Matos. SILVA. João Batista Lopes da. **A Alimentação no Processo de Aprendizagem**. Revista Eventos Pedagógicos. V. 4, n.2, 77-85, ago - nov. 2013.

SANTOS, L.A. **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis**. Revista de Nutrição. v.18, n.5, Campinas, Set-out, 2005.

SILVA, Cleliani de Cássia da.; BOCCALETTO, Estela Marina Alves. **Educação para a Alimentação Saudável na Escola**. Estratégias de Promoção da Saúde do Escolar: Atividade Física e Alimentação Saudável. Campinas: Ipes. 2010. p. 23-39.

TEIXEIRA, Helga. **Alimentação e Desempenho Escolar**. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54560/4/130778_0948TCD48.pdf . Acesso em 01 mar 2018.

APÊNDICE A

Roteiro de questionário com ***os alunos*** pesquisados.

“A MERENDA ESCOLAR COMO FATOR MOTIVADOR DA PERMANÊNCIA DO ALUNO EM ESCOLAS PÚBLICAS: CASOS RETRATADOS NO NOROESTE DO PARANÁ.”

01). Você trabalha, normalmente, até que horas? E qual é o horário inicial das aulas?

02). Após o serviço, você vai para casa ou vem direto para o colégio?

03). Quando você vai para casa, consegue lanche/jantar antes de vir para o colégio? Por quê?

04). Você costuma trazer algum tipo de alimento de casa? Por quê?

05). Você gosta do cardápio oferecido pela merenda escolar?

06). Com que frequência você costuma merendar na escola? Qual o prato predileto?

07). Você conhece os ingredientes usados para prepará-lo?

08). Tente se lembrar do que foi oferecido como merenda nos últimos dias na escola.

09). Quais foram as opções oferecidas? Qual você mais gostou? Por quê? De qual você não gostou? Por quê?

10). Na sua escola costuma oferecer frutas, legumes e verduras como merenda? Elas são oferecidas ao natural ou são usadas no preparo de algum alimento?

11). Ao ser oferecido um alimento sem muita aceitação por você, ainda assim você se alimenta e permanece até o final das aulas? Justifique.

12). No seu colégio é oferecida apenas uma vez a merenda escolar? Em que horário aproximadamente?

13). É difícil esperar até o horário da merenda? Você consegue prestar atenção na aula, quando está com fome?

14). No seu colégio, há alguma informação de quais alimentos são fornecidos pelo Estado do Paraná, através do FNDE? Em caso positivo, de que forma é veiculada esta informação (afixada em mural, por exemplo)?

15). Você já deixou de frequentar as aulas, em virtude de estar com fome?

Muito obrigado pela participação!

APÊNDICE B

Roteiro de questionário com ***as merendeiras*** do Colégio pesquisado.

“A MERENDA ESCOLAR COMO FATOR MOTIVADOR DA PERMANÊNCIA DO ALUNO EM ESCOLAS PÚBLICAS: CASOS RETRATADOS NO NOROESTE DO PARANÁ.”

01). Você foi preparada para realizar a função de merendeira? Como?

02). Você conta com a colaboração de outras pessoas para realizar o seu trabalho? Que tipo de ajuda você recebe?

03). Como você se sente para cozinhar para muita gente? Por quê?

04). Quais os alimentos mais usados no preparo da merenda escolar? E quais são os fornecidos pelo FNDE e PNAE? Como ocorre este fornecimento?

05). As frutas e verduras integram o cardápio da merenda escolar?

06). Qual a importância de um cardápio variado?

07). Dos pratos oferecidos, quais deles você entende que são preferidos pelos alunos?

08). Quais os cuidados que devem ser tomados no preparo da merenda?

09). Os alunos deixam muito alimento recusado no prato? O que é feito com essas sobras?

10). Há um cardápio seguido no colégio? Há rodízio de alimentos servidos?

11). Em que os alunos poderiam ajudar para evitar o desperdício?

12). Teria como os alunos participarem da elaboração do cardápio da merenda? Como poderiam fazer?

Muito obrigado pela participação!

